LUDOVICO, Thaís L. Aquino; OLIVEIRA, Glacy Antunes de. Novos campos de atuação para o licenciado em música: formando professores da Educação Básica. Goiânia: UFG, 2006. n.p.

NOVOS CAMPOS DE ATUAÇÃO PARA O LICENCIADO EM MÚSICA: FORMANDO PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

AQUINO, Thaís L. [1](#); **OLIVEIRA**, Glacy Antunes de [2](#).

Palavras-chave: Licenciatura em música – campos de atuação.

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

Na atualidade, encontra-se em vigor a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - lei nº 9.394/96 que no seu artigo 26, parágrafo segundo prevê: “o ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. A fim de fornecer subsídios para os professores trabalharem com cada área de conhecimento obrigatória para as séries do Ensino Fundamental, o Ministério da Educação (MEC) propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). No PCN referente à Arte, há a descrição de quatro modalidades artísticas: música, teatro, dança e artes visuais, que devem ser contempladas de acordo com a realidade de cada escola. Assim, os PCNs trazem possibilidade de discussão para a inserção da música enquanto disciplina autônoma no currículo escolar.

Tal inserção depende do reconhecimento do papel e do significado da música na educação escolar e, por isso, da existência de profissionais aptos a ministrá-la. Neste campo, são ferrenhas embora recentes as discussões sobre quem deve ensinar a música para a Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Esta é uma temática inquietante. Para ela convergem questões tais como: quem deve ministrar o ensino de música: o especialista (licenciado em música) ou o pedagogo? Quais os limites e as possibilidades da ação de cada um destes profissionais? A formação que possuem permite a eles uma atuação eficaz no ensino de música na escola? É possível um trabalho conjunto entre eles no espaço escolar?

Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo principal investigar acerca de uma nova, e ainda pouco discutida, área de atuação para o licenciado em música: a formação de professores para a educação básica. A inclusão da educação musical na escola depende, fundamentalmente, de profissionais com formação para ministrá-la. A presença do licenciado em música nos cursos de Pedagogia é crucial para o fim do silenciamento da música nas escolas. Contribuir para esta discussão vem sendo o objetivo deste trabalho. A contribuição implica no esclarecimento de algumas das questões propostas e também no levantamento de novos questionamentos e de novos caminhos

2. METODOLOGIA

A abordagem de pesquisa qualitativa está sendo adotada no transcorrer do trabalho. Tal abordagem começou a se desenvolver no final do século XIX em contraposição à utilização dos métodos das ciências físicas e naturais (positivismo) pelas ciências sociais. É proposta uma abordagem qualitativa em oposição ao esquema quantitativista de pesquisa (que divide a realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando-

as separadamente). Defende-se, com isto, uma visão holística do fenômeno, isto é, que leve em conta todos os componentes da situação em suas interações e influências recíprocas.

Está sendo realizado um estudo de caso com o intuito de perceber a atuação de um especialista (licenciado) em música no que se refere à formação musical no curso de Pedagogia. O estudo de caso é um sistema bem delimitado, uma unidade com limites bem definidos, pois enfatiza o conhecimento do particular. Esta ênfase dada ao particular não impede, no entanto que ele esteja atento ao seu contexto e às suas inter-relações como um todo orgânico, e à sua dinâmica como um processo.

Para atender a esta proposta, estão sendo seguidas (não linearmente) as seguintes etapas:

1ª ETAPA – Trabalho bibliográfico.

Levantamento bibliográfico acerca do tema a partir de material já elaborado e disponível na forma de livros, artigos, periódicos, teses, dissertações, documentos legais, dentre outros.

Estudo e análise da bibliografia para reflexão e aprofundamento do tema, mediante o confronto de idéias e informações, objetivando um diálogo reflexivo com o objeto em estudo.

Empreendimento de uma pesquisa documental, utilizando-se de fontes primárias como documentos, arquivos, relatórios e grades curriculares dos cursos de Pedagogia da cidade de Goiânia.

Análise dos currículos dos cursos de Pedagogia da cidade de Goiânia, no tocante à música, tanto como disciplina quanto como conteúdo disseminado em outras áreas.

2ª ETAPA – Trabalho de campo (estudo de caso).

Observação, em campo, da atuação de um especialista em música, tendo como foco suas práticas musicais em um curso de Pedagogia da cidade de Goiânia.

Seleção, classificação, organização e análise dos dados e informações coletadas.

3ª ETAPA – Divulgação da pesquisa, ainda em andamento, para possíveis acréscimos e/ou modificações.

Participação em seminários, fóruns, GTs, em nível regional e nacional, para troca de informações e dados, visando o enriquecimento da pesquisa.

Elaboração de pôsteres, artigos e sínteses que versam sobre a problemática abordada.

4ª ETAPA – Elaboração e defesa da dissertação.

Redigir a dissertação tendo como base as etapas anteriores e conclusões tiradas pela própria pesquisadora.

Defesa da dissertação, aberta ao público, com a presença de uma banca examinadora.

4. CONCLUSÃO

Por ser um trabalho ainda em andamento, não podem ser determinadas conclusões definitivas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. A abordagem qualitativa de pesquisa. In:

Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995, p. 15-25.

ADORNO, T.W. O fetichismo na Música e a Regressão da Audição. Trad. De Roberto Schmarz. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Coleção Os Pensadores).

BEINEKE, Viviane. Teoria e prática pedagógica: encontros e desencontros na formação de professores. Revista da Abem, 6: 87-95, set. 2001.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Educação Musical: olhando e construindo na formação e ação de professores. Revista da Abem, 6: 41-47, set. 2001.

_____. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. Revista da Abem, 8: 17-24, mar. 2003.

BRASIL. Lei nº 9.394, 20 de dez. 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Ensino de primeira a quarta séries. 1997.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de Música na escola fundamental. Campinas: Papirus, 2003

MATEIRO, Teresa da Assunção Novo. O comprometimento reflexivo na formação docente. Revista da Abem, 8: 33-38, mar, 2003

NOGUEIRA. A formação do ouvinte crítico: um direito do cidadão; propostas para a Educação Musical no Ensino Fundamental, 1994. 105p. (Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás)

PENNA, Maura. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. Revista da Abem, 7: 7-19, set. 2002

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. Elementos de uma Filosofia da Educação Musical em Theodor Wiesengrund Adorno. Belo Horizonte: Mãos Unidas, 1996.

SOUZA, Jussamara et alli. O que pensam as professoras sobre o ensino de música. In: O que faz a música na escola? Concepções e vivências de professores do ensino fundamental. Porto Alegre, 2002 (Série Estudos 6).

VECCHI, Vea. O papel do atelierista. In: EDWARDS, C. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artmed, 1999, p. 129-141.

FONTE DE FINANCIAMENTO – CAPES

1 Bolsista CAPES. Mestrado em música. Escola de Música e Artes Cênicas – EMAC. tlobosque@hotmail.com

2 Orientador/ Escola de Música e Artes Cênicas/EMAC/UFG.